

DICAS

INSTITUTO PÓLIS

IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

AA Nº 177

2001

CARTÃO SAÚDE

O cartão-saúde permite personalizar o atendimento ao cidadão e reduzir gastos com exames desnecessários. Facilita a elaboração de políticas públicas ao sistematizar diversas informações num único banco de dados.

O Ministério da Saúde planeja implantar, em âmbito nacional, o Cartão Saúde ou Cartão SUS (Sistema Único de Saúde), que será de responsabilidade do município. Funcionará como um *smart card*, contendo informações sobre o paciente, como nome, idade, endereço residencial, etc., além de seu histórico clínico, como consultas anteriores, medicamentos já prescritos, resultados de exames já realizados. Pretende-se, com isso, valorizar a cidadania, propiciando uma prestação eficiente e digna dos serviços de saúde; facilitar a câmara de compensação financeira intermunicipal e interestadual, no caso de o cidadão utilizar serviços médicos de outro município daquele onde reside; identificar o cidadão junto aos serviços de saúde, junto aos seus sistemas e aos demais sistemas de saúde; conhecer a realidade epidemiológica da população; uniformizar e compatibilizar dados de forma a consolidar os sistemas de informações da União, Estados e Municípios sobre saúde. Cada pessoa possuirá o seu próprio cartão e poderá ser atendido em qualquer unidade de saúde no País financiada pelo SUS. Uma das grandes finalidades do Cartão Saúde é reduzir custos. Com a sua utilização, a gestão de saúde torna-se mais eficiente; o atendimento médico, mais rápido; o acesso às informações sobre a saúde do paciente, mais ágil e preciso; garantindo a otimização dos recursos financeiros.

O município de **Betim-MG** (249 mil hab.) é um dos poucos municípios que dispõe do Cartão Saúde em pleno funcionamento e com resultados positivos visíveis.

■ O QUE É?

A Secretaria Municipal de Saúde formulou um programa para a reestruturação do sistema de saúde, com o objetivo de oferecer atendimento médico de qualidade para toda a

população. O “Saúde Para Todos” visa resgatar a cidadania, universalizando a prestação dos serviços de saúde, além de personalizar e humanizar o atendimento. Atualmente, Betim conta com 18 unidades de saúde básica; duas unidades de atendimento imediato; duas de atendimento básico e imediato; quatro unidades especializadas (AIDS, saúde mental, fisioterapia e um centro de referência de especialidade, policlínica que atende quase todas as especialidades); uma maternidade e um hospital regional.

Uma das premissas do Programa “Saúde Para Todos” é estabelecer uma relação mais próxima entre usuários, médicos e enfermeiros. Para isso, as equipes médicas das unidades de atendimento básico do município foram subdivididas em equipes de referência, podendo o usuário escolher aquela que mais lhe convém. Cada equipe de referência é formada por três ou quatro pessoas: médico clínico, outro médico (ginecologista, pediatra, etc.), enfermeiro e assistente social.

O Cartão Saúde integra este Programa. A função do Cartão Saúde é facilitar, para a equipe de atendimento ou de referência, o acesso às informações sobre o usuário. O Cartão Saúde de Betim não é um *smart card*, ou seja, não armazena todas as informações sobre o usuário, mas contém alguns dados, como nome, data de nascimento, sexo e número do prontuário, permitindo o acesso às demais informações que ficam armazenadas num sistema municipal central. Ao procurar alguma unidade de saúde do município, basta que o usuário entregue o cartão na recepção do hospital ou centro médico para que seus dados sejam acessados no sistema central, agilizando seu atendimento.

Além disso, por meio do Cartão Saúde, a Secretaria de Saúde consegue mapear melhor seu público-alvo, o que facilita a formulação de novas políticas públicas.

■ IMPLANTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde de Betim é a responsável pela implantação e gestão do Cartão Saúde, coordenando a informatização de toda a rede municipal de saúde. Para isso foi feito um levantamento dos equipamentos de informática já existentes e, a partir daí, elaborado um planejamento: compra de equipamentos, treinamento do pessoal das unidades de saúde e instalação de redes locais. Quando as redes locais já estavam funcionando, todas as redes foram integradas, formando uma base única. O Cartão Saúde começou a ser utilizado a partir da instalação das redes locais, assim, quando se constituiu a rede municipal, o Cartão já estava implantado. Essa é uma rede pioneira no Brasil, tecnicamente conhecida por WAN (Tecnologia E-1 Canalizada Síncrona).

O projeto de implantação do Cartão, em si, foi dividido em três fases:

1. *Cadastro Domiciliar no Município* - A Secretaria Municipal de Saúde contratou pessoal terceirizado para realizar um levantamento dos dados socioeconômicos e epidemiológicos de toda a população. Essa equipe já havia trabalhado numa campanha de prevenção e combate à dengue, visitando todas as residências de Betim. Seis equipes, com dez funcionários cada, utilizando formulários domiciliares, em cinco meses cadastraram todos os habitantes. O formulário se dividiu em três partes:

- georreferenciamento*: endereço, código da unidade de saúde que fica mais próxima da residência do usuário;
- dados domiciliares* (individuais para cada morador): nome, data de nascimento/idade, sexo, profissão, doenças que já teve, etc.;
- informações socioeconômicas*: renda familiar, tipo e tamanho da residência, integração à

rede elétrica, de água e esgoto, presença de animais em casa, etc.

2. *Digitização dos Dados* - Nesta fase, os próprios funcionários da Prefeitura digitaram os dados coletados, incluindo-os no sistema informatizado da Secretaria Municipal de Saúde.

3. *Emissão e Distribuição dos Cartões* - Os Cartões foram enviados às unidades de saúde, que os entregaram aos usuários. Quando o usuário retirava seu Cartão já escolhia a unidade de saúde na qual preferiria ser atendido e sua equipe de referência. Essas informações também foram incluídas no cartão. Essa fase contou com o apoio da "Equipe de Mobilização", grupo organizado pela Prefeitura de Betim no primeiro ano dessa gestão para incentivar a população a uma maior participação na vida pública. Foi realizado um processo de sensibilização nos locais de trabalho, ou seja, nas unidades de saúde, com seminários para médicos, enfermeiros e funcionários, mostrando a viabilidade técnica do programa. Além disso, o projeto foi debatido com o Poder Legislativo, na Câmara dos Vereadores, e com a população, nas unidades de saúde.

RECURSOS

A maior utilização de recursos financeiros foi para a informatização da rede de saúde, pois houve necessidade de comprar equipamentos e treinar o pessoal da Secretaria de Saúde. Embora a maior parte dos recursos humanos utilizados no processo de implantação do Cartão Saúde tenham sido da própria Secretaria de Saúde, foram contratados alguns serviços específicos, para o cadastro domiciliar, por exemplo.

Os recursos financeiros destinados às políticas de saúde do município de Betim são provenientes do Fundo Municipal de Saúde, constituído, nesse caso, por verbas da Prefeitura e do SUS. Os recursos aportados pela Prefeitura chegam a representar 20% do orçamento municipal.

A prefeitura de Betim pagou R\$ 0,35 por Cartão pré-impresso, faltando incluir os dados variáveis. O cartão final tem seu preço estimado em R\$ 1,00. O *smart card* armazenaria todos os dados necessários relativos ao usuário do serviço de saúde, sem necessidade de uma rede entre as unidades de saúde, mas custaria muito mais caro, cerca de R\$ 10,00 por unidade.

DIFICULDADES

A maior dificuldade encontrada na implantação do Cartão Saúde em Betim foi a diminuição da receita financeira da Prefeitura.

Apesar da queda na arrecadação, Betim passou a atender mais pacientes vindos de outros municípios. A Prefeitura e a Secretaria Municipal de Saúde concentraram esforços para manter a qualidade dos serviços na área de saúde e otimizar os usos dos recursos disponíveis. As equipes de referência, ao atender de maneira personalizada e humanizada, permitem diminuir o número de pacientes que utilizavam o atendimento especializado.

Ao possibilitar uma diminuição dos gastos, o próprio Cartão Saúde é um instrumento para aumentar a eficiência da gestão de saúde. O sistema informatizado com prontuário único, ou seja, utilizando um único cartão, registra o histórico clínico do paciente. Dessa forma, antes de atender o paciente, a equipe médica pode ter acesso a essas informações, incluindo os exames realizados, diminuindo assim a realização de exames desnecessários. Uma das dificuldades encontradas na fase de cadastramento do Cartão Saúde foi a grande extensão do município, principalmente na zona rural, onde as residências são muito dispersas.

RESULTADOS

O Cartão Saúde permite resgatar a cidadania ao universalizar a prestação dos serviços e melhorar a rede de atendimento em saúde pública. Ao permitir que o usuário escolha a equipe de referência que o acompanhará, oferece um atendimento personalizado e humanizado. Com o histórico clínico do paciente sendo facilmente resgatável, são necessárias menos consultas e exames para se chegar ao diagnóstico, reduzindo os custos e possibilitando a otimização dos recursos. No Brasil, 80% dos exames têm resultado negativo, o que mostra que grande parte deles não precisariam ter sido feitos, se o paciente tivesse sido examinado mais atentamente.

O sistema informatizado padroniza e viabiliza o acesso às informações, permitindo à Secretaria de Saúde analisar e avaliar a qualidade dos serviços prestados nas unidades de saúde. As informações mais amplas sobre a qualidade de vida dos usuários, conseguidas a partir do cadastramento da população, facilitam a formulação de novas políticas públicas não só na

área de saúde, mas também em habitação, educação, assistência social, etc. O Cartão Saúde, acompanhado de um atendimento de qualidade, ajuda a resgatar a auto-estima da população. O cartão personalizado faz o indivíduo se sentir mais valorizado, mudando sua relação com o Estado e levando-o a participar mais ativamente da vida pública.

Um indicador da melhoria da qualidade dos serviços de saúde pública e, conseqüentemente, da aceitação do público foi o fechamento, no município, de várias pequenas empresas particulares de planos de saúde e a redução do número de conveniados da única empresa particular que ainda se mantém aberta.

O Cartão SUS, da forma como foi pensado pelo Ministério da Saúde, começou a funcionar experimentalmente nas 51 unidades de saúde de São José dos Campos-SP. Todas as prefeituras do País podem cadastrar os usuários do SUS para a emissão dos cartões. O município que aderir será remunerado por habitante cadastrado.

Para receber gratuitamente o Boletim DICAS por e-mail, envie uma mensagem para boletim-dicas-polis-subscribe@yahoogroups.com

Autora: **Patrícia Laczynski**, a partir de entrevista com Geraldo T. da C. Cruz (infsaude@betim.mg.gov.br). Fichamento elaborado para o BNDES. **Instituto Pólis** - Rua Cônego Eugênio Leite, 433 - São Paulo - SP - Brasil CEP 05414-010 - Telefone: (011) 3085-6877 - Fax: (011) 3063-1098 - <http://www.polis.org.br> - e-mail: dicas@polis.org.br